

Sem pichação

A proximidade das eleições multiplica, Brasil afora, a praga das pichações, que polui, enfeia, deseduca e, sobretudo, dá testemunho negativo do grau de civilidade de uma comunidade. Brasília, capital do País, não pode ser apenas a sede física dos Poderes da República e de sua máquina administrativa.

Precisa, mais que isso, ser exemplo, espelho para as demais cidades. É o centro das decisões político-administrativas e, como tal, referência básica para a cidadania brasileira. Por isso, seus candidatos a cargos eletivos devem, antes de estruturar suas campanhas, ter em mente todo um somatório de responsabilidades.

A autonomia política da capital federal, recém-conquistada, é oportunidade

para mostrar um novo conceito de campanha eleitoral. Em vez de inundar a cidade de cartazes e panfletos, como se fosse uma imensa lata de lixo, devem os candidatos dar exemplos de civilidade e observância às leis, restringindo rigorosamente suas propagandas aos espaços para elas reservados. O mesmo vale para a poluição sonora dos carros de som, que não respeitam hora e lugar.

* O Estado deve exercer vigilância severa, punindo sem contemplação os faltosos. Mas ao eleitor cabe o papel principal: deve punir os infratores negando-lhes o voto. Se um candidato não tem sequer zelo físico por sua cidade, como confiar-lhe a gerência executiva ou a representação parlamentar? Aos **sujismundos** eleitorais, o não da cidadania e as duras penas da lei.

7661
5 ABR 1997